



Adriana Arruda Madeiro Pessoa
Euclides Maurício Trindade Filho
Almira Alves dos Santos

A Borboletinha Tina e a Vovó Filó



2024

REVISÃO ORTOGRÁFICA:

Próprios autores

DESIGNER DE CAPA, ILUSTRAÇÕES E DIAGRAMAÇÃO:

Ilustrações de WE Assessoria

O padrão ortográfico, o sistema de citações e referências bibliográficas são prerrogativas dos autores. Da mesma forma, o conteúdo da obra é de inteira e exclusiva responsabilidade de seus autores.

Todos os livros publicados pela Editora Quick Mind estão sob os direitos da Creative Commons 4.0. https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR 2023

Editora Quick Mind
www.quickmindeditora.com.br
quickmindeditora@gmail.com
@quickmindeditora



Catálogo na publicação Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

P475b

Pessoa, Adriana Arruda Madeiro

A borboletinha Tina e a vovó Filó / Adriana Arruda Madeiro Pessoa, Euclides Maurício Trindade Filho, Almira Alves dos Santos; Ilustrações de WE Assessoria, Consultoria de RH. – Maceió-AL: Quick Mind, 2024.

Livro em PDF

ISBN 978-65-998606-9-0

1. Literatura infantojuvenil. I. Pessoa, Adriana Arruda Madeiro. II. Trindade Filho, Euclides Maurício. III. Santos, Almira Alves dos. IV. WE Assessoria (Ilustração). V. Consultoria de RH (Ilustração). VI. Título.

CDD 028.5

Índice para catálogo sistemático

I. Literatura infantojuvenil



ADRIANA ARRUDA MADEIRO PESSOA
EUCLIDES MAURÍCIO TRINDADE FILHO
ALMIRA ALVES DOS SANTOS

A borboletinha Tina e a vovó Filó

1ª edição

2024



EDITOR

Dra. Ana Marlusia Alves Bomfim/ Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL)

CONSELHO EDITORIAL

Dra. Almira Alves dos Santos/ Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL)

Dra. Ana Paula Moraes Carvalho Macedo /Universidade do Minho (Portugal)

Dra. Betijane Soares de Barros, Instituto Multidisciplinar de Maceió – IMAS (Brasil)

Dra. Andrea Marques Vanderlei Fregadolli/Universidade Federal de Alagoas – UFAL (Brasil)

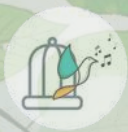
Dr. Eduardo Cabral da Silva/Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (Brasil)

Dr. Fábio Luiz Fregadolli/Universidade Federal de Alagoas – UFAL (Brasil)

Dra. Jucelane Salvino de Lima/ Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA (Brasil)

Dr. Kedes Paulo Pereira/ Universidade Federal de Alagoas – UFAL (Brasil)

Dra. Lucy Vieira da Silva Lima/Universidade Federal de Alagoas – UFAL (Brasil)



Autores



Adriana Arruda Madeiro Pessoa

Mestranda do Mestrado Profissional Ensino em Saúde e Tecnologia da Uncisal- Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas



Prof. Dr. Euclides Maurício Trindade Filho



Profa. Dra. Almira Alves dos Santos

Créditos



Design: WE Assessoria e Consultoria de RH





Tina era uma borboletinha muito alegre que adorava voar com seus amigos por toda a floresta. Adorava sentir o ventinho e ouvir o som dos pássaros. Como ela amava essa floresta!



Tina tinha uma família muito querida: vovó Filó cuidava muito bem dela. Aos poucos, vovó Filó foi percebendo que Tina estava triste, não queria mais voar com os amigos, não queria fazer mais nada.



Ela não entendia o que estava acontecendo com Tina, mas sabia que ela precisava de ajuda e de muito carinho. Sem sombra de dúvidas, ela estava sofrendo, e vovó Filó sofria junto. Não era fácil ver o sofrimento de sua neta e não saber como lidar, como ajudar. Ela só queria ver Tina bem.



Na floresta, quando alguns animais precisavam desses cuidados, eram levados para uns espaços específicos, uns buraquinhos. Ficavam ali até que fossem considerados curados, mas muitos acabavam retornando depois várias vezes e até mais graves. Eles ficavam longe de suas famílias, sem suas comidas preferidas e sem conseguir fazer o que mais gostavam.



Em meio aos julgamentos e comentários de todos em sua volta que diziam que para o bem de Tina ela precisaria ficar isolada em um dos buraquinhos que havia na floresta até que estivesse “curada”, vovó Filó foi em busca de ajuda para sua netinha.



Ela pensava:

-Como Tina iria ficar sem o nosso afago gostoso na hora de dormir, com nossas asinhas coladas? Como ela iria ficar sem poder sentir o vento em seu rosto? Sem sentir o aroma cheiroso das flores e sem se alimentar com aquele néctar suculento do qual ela tanto gosta?



Na busca por um tratamento para Tina, vovó Filó pesquisou muito e também conheceu vários animais que estavam passando pela mesma situação de sua netinha. Ela descobriu que havia outras formas de cuidar de Tina. A solução explodiu diante de seus olhos! Ela conseguiu!



Encontrou um outro espaço para onde ela levava Tina para conversar com a tia Kátia e tia Maria, além de brincar com os amiguinhos de lá (faziam piruetas e até voavam juntos pela floresta!). Ah, e como ela gostava daquele lanchinho delicioso!



Dessa forma, Tina conseguia receber os cuidados necessários para sua recuperação e, ao mesmo tempo, continuava recebendo o carinho da vovó Filó, dormindo juntas. Ah, e Tina também voltou a voar com seus amigos pela floresta, sentindo o vento no rosto e, ainda, saboreando o néctar das flores.



Mas vovó Filó observou que a floresta ainda precisava de ajustes para facilitar a vida dos animais que precisavam desses cuidados.



Começou a comentar e a se reunir com os outros animais, a participar das assembleias da floresta e a pedir que as melhorias fossem feitas não só para a sua netinha, mas para todos os animais que precisassem de cuidados.



Ela descobriu que existiam até leis para que tivessem mais espaços para os animais serem cuidados livremente. Juntaram-se à Vovó Filó os animais da floresta, tia Kátia, tia Maria e até abelha Lia, que já era adulta e vinha passando pela mesma situação de Tina.



Clube do Livro

Oficina de Música



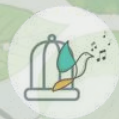
Assim, eles foram ouvidos e conquistaram alguns pedidos que fizeram! Muitos buraquinhos foram transformados em espaços diferentes, divertidos e que recebiam todos, independente de raça e espécie. Enfim, muitas melhorias na floresta foram feitas. Apesar das dificuldades, eles perceberam que a luta valia à pena.



Com essa conquista iniciada pela vovó Filó, os animais da floresta decidiram não parar por ali, pois ainda havia muito a ser feito. Estavam todos na mesma sintonia, ou seja, tinham o mesmo objetivo!



Continuaram os encontros e o movimento pelas melhorias na floresta, informando e chamando cada vez mais animais para lutarem pelos direitos de quem estava precisando de cuidados. Eles, por fim, entenderam que juntos podiam mais, **MUITO** mais!



Referências



AMARANTE, Paulo; NUNES, Mônica de Oliveira. A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. **Revista Ciência Saúde Coletiva**, 23(6):2067-2074, 2018. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.07082018>.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/tDnNtj6kYPOyvtXt4JfLvDF/?lang=pt>. Acesso em: 10 fev. 2022.



BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria 3.088 de 23 de dezembro de 2011**. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

Disponível em:

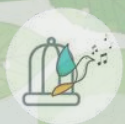
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html.

Acesso em: 22 fev. 2022.



BRASIL, Ministério da Saúde. **Saúde Mental no SUS: Os Centros de Atenção Psicossocial**. Brasília, 2004. Disponível em:

http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf. Acesso em: 03 mar. 2023.



BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde Mental. Cadernos HumanizaSUS; v. 5. Saúde Mental. Brasília, 2015. Disponível em: <https://redehumanizasus.net/acervo/cadernos-humanizasus-volume-5-saude-mental/>. Acesso em: 23 jan. 2023.



FERNANDES, Ângela Maria Dias; JOCA, Emanuella Cajado. O 18 de maio como espaço de investigação e formação. **Revista Psicologia & Sociedade, 23 (spe)**. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/WmYThcDCKtXSLWZJyvJsQB J/?lang=pt> . Acesso em: 15 fev. 2022.



FERREIRA, Thayane Pereira da Silva et al. A família no cuidado em saúde mental: desafios para a produção de vidas. **Revista Saúde em Debate, 43 (121)**, 2019. **<https://doi.org/10.1590/0103-1104201912112>**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/QncgVnjjsymTkRQFPctFyBz/?lang=pt>. Acesso em: 15 out. 2022.



SANTOS, A. A.; WARREN E.M.C. **Método CTM3 Como Dispositivo de Ensino, Aprendizagem e Comunicação em Produtos Educacionais** In: In: SANTOS, A. A. (org). Educação em saúde: trabalhando com produtos educacionais. 2. ed. Maceió: Hawking, 2020. v. 2, p. 13-30. Disponível em: https://91fbf4a0-dc05-49d0-afc9-6960dc0ef465.filesusr.com/ugd/8cc331_5f8e4e5d371f4a4ab49e3ff2831e69d7.pdf. Acesso em: 08 mar. 2022.

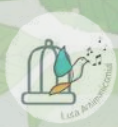


imagens: <https://www.freepik.com/>



imagens: <https://www.vecteezy.com/>





Roteiro para educação em saúde



Prezados profissionais, segue abaixo uma sugestão de como utilizar a metáfora em ações de educação em saúde. Fiquem à vontade para aproveitar da forma que melhor se adequar ao contexto e necessidades do serviço/instituição. Ótima atividade para vocês!



Para iniciar a roda de conversa, pode-se realizar uma leitura da metáfora de livre escolha (o profissional lendo, solicitando a algum participante que leia ou cada participante pode ler um parágrafo, bem como organizar de outra maneira). Outra sugestão é que, após a leitura, haja uma dramatização sobre a metáfora.



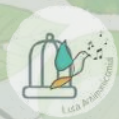
Depois da leitura pode ser iniciada uma discussão fazendo associação entre os elementos do texto e as questões ligadas à saúde mental e ao Movimento de Luta Antimanicomial:

1- A situação de Tina (sofrimento psíquico) e a busca pela ajuda (assistência de profissional/serviço de saúde, a exemplo do CAPS: ida semanal conversar com a tia Kátia e amiguinhos de lá - grupo terapêutico, passeios - atividades externas), além do tratamento disponível nos buraquinhos (internações), reincidências dessas internações e agravamento;

2-A importância do cuidado em liberdade, do apoio e da presença da família (cuidados da vovó Filó e da manutenção das atividades que Tina gosta de fazer: voar com os amiguinhos e dormir juntinha com a vovó);

3- O empoderamento, protagonismo do usuário e controle social (busca de informações, engajamento e reivindicação de melhorias liderada pela vovó Filó);

4- Movimento de Luta Antimanicomial (encontros entre vovó Filó - familiar de usuária Tina, abelha Lia - usuária adulta, tia Kátia - profissional de saúde, e demais animais - sociedade como um todo em busca de melhorias, como transformação dos buracos - leitos em hospitais psiquiátricos, engajamento de mais participantes, luta contínua e fortalecimento do coletivo). Neste momento, pode-se fazer um reforço de que apesar das dificuldades vale a pena lutar e reivindicar as melhorias necessárias.



Em seguida, pode-se apresentar o vídeo educativo e finalizar as discussões com a disseminação de informações sobre o dia 18 de maio, contar um pouco da história do movimento, formas de engajamento e controle social (sugestão: Biblioteca Virtual 18 de maio - ABRASME: <https://www.abrasme.org.br/biblioteca18m>).

Realizar interação com os participantes, coleta de ideias e sugestões de ações para envolvimento, engajamento não só no Movimento da Luta Antimanicomial como em outras questões ligadas à saúde mental, bem como outras áreas da saúde, fazendo também a correlação com a Política Nacional da Humanização - PNH (dica: https://bvsm.sau.de.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf), principalmente no que diz respeito à garantia de direitos, controle social.

Uma sugestão interessante seria contextualizar a depender das necessidades e singularidades de cada serviço e/ou público, já que pode ser não somente composto por usuários de saúde mental e/ou familiares, mas por profissionais, estudantes e a sociedade como um todo.



Momento de finalização livre. Caso seja possível, sugere-se a oferta de um lanche coletivo e dinâmicas de aproximação (sugestão: <https://institutedeandhela.com.br/blog/dinamicas-de-motivacao>).